# Tractebel Energia divulga lucro líquido estável em 2013 e mantém 100% de payout

Florianópolis (SC), 20 de fevereiro de 2014 – A Tractebel Energia S.A. ("Tractebel Energia", "Tractebel" ou "a Companhia") - BM&FBovespa: TBLE3, ADR: TBLEY -, maior empresa privada de geração de energia elétrica do Brasil, anuncia os resultados financeiros relativos ao quarto trimestre e ao período acumulado de 12 meses encerrados em 31 de dezembro de 2013 (4T13 e 12M13). As informações financeiras e operacionais a seguir são apresentadas em base consolidada e de acordo com os princípios e práticas contábeis adotadas no Brasil. Os valores estão expressos em reais (R$), exceto quando indicado de modo diferente.

## DESTAQUES

● O lucro líquido acumulado em 2013 totalizou R$ 1.436,7 milhões (R$ 2,2011 por ação), valor 3,6% inferior ao registrado em 2012.

● O Conselho de Administração aprovou a proposta de dividendos complementares relativos a 2013, no montante de R$ 461,8 milhões (R$ 0,7074583705 por ação). No exercício, o total de dividendos e juros sobre o capital próprio atingiu R$ 1.474,2 milhões, equivalente a R$ 2,2584046518 por ação ou 100% do lucro líquido distribuível ajustado.

● O EBITDA alcançou R$ 3.042,6 milhões em 2013, uma queda de 1,9% na comparação com 2012, decorrente, principalmente, da variação negativa dos resultados nas transações no mercado de curto prazo, inclusive na CCEE, entre os anos analisados, incluindo os efeitos da Resolução CNPE 03/2013.

● A receita líquida de vendas registrou um avanço de R$ 656,2 milhões, ou 13,4%, passando de R$ 4.912,5 milhões no ano de 2012 para R$ 5.568,7 milhões em 2013.

● A quantidade de energia vendida no acumulado de 2013 foi de 35.445 GWh (4.046 MW médios) contra 34.559 GWh (3.934 MW médios) registrados em 2012, um crescimento de 886 GWh (112 MW médios), ou 2,6% em GWh. A variação em MW médios é ligeiramente diferente pelo fato de 2012 ser ano bissexto.

● O preço médio dos contratos de venda de energia, líquido das exportações e deduções sobre a receita operacional bruta, foi de R$ 139,97/MWh, 5,5% superior ao praticado no ano de 2012.

● No 4T13, a Tractebel Energia adicionou 55,4 MW de capacidade instalada ao seu parque gerador, por meio do início da operação comercial das Centrais Eólicas Trairi (25,4 MW) e Guajiru (30 MW), localizadas no município de Trairi, estado do Ceará.

● Em 16 de dezembro de 2013, foi aprovada a aquisição do capital social da Ferrari Termoelétrica S.A., detentora da Central Geradora Termelétrica UTE Ferrari, um empreendimento de cogeração de energia a biomassa de cana-de-açúcar, com potência de 65,5 MW e capacidade comercial de 23,2 MW médios.

● Em AGE realizada em 30 de dezembro de 2013, foi aprovada a operação de incorporação, pela Tractebel Energia, da Companhia Energética São Salvador (CESS), da qual era controladora. A operação promoveu a redução da estrutura organizacional da Companhia, a diminuição de custos, a racionalização e otimização dos investimentos, entre outros benefícios, criando assim valor para os acionistas.

● Pelo nono ano consecutivo, as ações da Tractebel integram o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&FBovespa, do qual faz parte desde que foi criado, em 2005.

● Evento subsequente: em 6 de janeiro de 2014, as ações da Companhia ingressaram no Índice Bovespa, em vigor desde aquela data até 2 de maio de 2014.

### Resumo dos Indicadores Econômicos e Operacionais

| Tractebel - Consolidado | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| (valores em R$ milhões) | 4T13 | 4T12 | Var. | 12M13 | 12M12 | Var. |
| Receita Líquida de Vendas (RLV) | 1.488,0 | 1.267,4 | 17,4% | 5.568,7 | 4.912,5 | 13,4% |
| Resultado do Serviço (EBIT) | 423,4 | 611,3 | -30,7% | 2.387,2 | 2.539,3 | -6,0% |
| EBITDA (1) | 645,2 | 760,1 (2) | -15,1% | 3.042,6 | 3.100,5 (2) | -1,9% |
| EBITDA / RLV - (%)(1) | 43,4 | 60,0 | -16,6 p.p. | 54,6 | 63,1 | -8,5 p.p. |
| Lucro Líquido | 286,3 | 431,5 (2) | -33,6% | 1.436,7 | 1.490,9 (2) | -3,6% |
| Dívida Líquida | 2.271,2 | 2.354,6 | -3,5% | 2.271,2 | 2.354,6 | -3,5% |
| Energia Vendida (MW médios) | 4.061 | 4.109 | -1,2% | 4.046 | 3.934 | 2,8% |
| Preço Líquido Médio de Venda (R$/MWh) (3) | 144,05 | 136,19 | 5,8% | 139,97 | 132,66 | 5,5% |
| Número de Empregados | 1.125 | 1.082 | 4,0% | 1.125 | 1.082 | 4,0% |

(1) EBITDA representa: lucro líquido + imposto de renda e contribuição social + despesas financeiras, líquidas + depreciação e amortização + provisão para redução ao valor recuperável (*impairment*)

(2) Ajuste decorrente de mudança de prática contábil.

(3) Líquido de exportações e impostos sobre a venda.

**2013**

**Para divulgação imediata**


Para informações adicionais, entre em contato com a área de Relações com Investidores:

**Eduardo Sattamini**
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
sattamini@tractebelenergia.com.br

**Antonio Previtali Jr.**
Gerente de Relações com Investidores
previtali@tractebelenergia.com.br
Tel: (48) 3221-7221


**Teleconferência com webcast**
dia 21/02/2014 às 11h00 (horário de Brasília) em português – tradução simultânea para inglês.

Mais detalhes na seção Próximo Evento, na página 16.

Visite nosso site
**www.tractebelenergia.com.br**

**Baixe nosso aplicativo de RI**

TBLE3 NOVO MERCADO BM&FBOVESPA

IBOVESPA

Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada IGC

Índice de Ações com Tag Along Diferenciado ITAG

Índice de Sustentabilidade Empresarial ISE 2014

# DESEMPENHO OPERACIONAL

## Parque Gerador

A Tractebel, maior geradora privada de energia elétrica do Brasil, possui uma capacidade instalada de 6.964,7 MW, operando um parque gerador de 8.685,4 MW, composto por 24 usinas (nove hidrelétricas, seis termelétricas e nove complementares – biomassa, pequenas centrais hidrelétricas – PCHs – e eólicas), das quais 20 pertencem integralmente à Companhia e quatro (as hidrelétricas Itá, Machadinho e Estreito, e a biomassa Ibitiúva Bioenergética) são comercialmente exploradas por meio de parcerias com outras empresas.

**Parque Gerador da Tractebel Energia**

| Usina | Tipo | Localização | Capacidade Instalada (MW) | | Data de vencimento do termo original da Concessão/Autorização |
|---|---|---|---|---|---|
| | | | Total | Partic. da Cia. | |
| Itá | Hidrelétrica | Rio Uruguai (SC e RS) | 1.450,0 | 1.126,9 | 16-out-30 |
| Salto Santiago | Hidrelétrica | Rio Iguaçu (PR) | 1.420,0 | 1.420,0 | 27-set-28 |
| Machadinho | Hidrelétrica | Rio Uruguai (SC e RS) | 1.140,0 | 403,9 | 14-jul-32 |
| Estreito | Hidrelétrica | Rio Tocantins (TO/MA) | 1.087,0 | 435,6 | 26-nov-37 |
| Salto Osório | Hidrelétrica | Rio Iguaçu (PR) | 1.078,0 | 1.078,0 | 27-set-28 |
| Cana Brava | Hidrelétrica | Rio Tocantins (GO) | 450,0 | 450,0 | 26-ago-33 |
| Passo Fundo | Hidrelétrica | Rio Passo Fundo (RS) | 226,0 | 226,0 | 27-set-28 |
| São Salvador | Hidrelétrica | Rio Tocantins (TO) | 243,2 | 243,2 | 22-abr-37 |
| Ponte de Pedra | Hidrelétrica | Rio Correntes (MT) | 176,1 | 176,1 | 30-set-34 |
| **Total - Hidrelétricas** | | | **7.270,3** | **5.559,7** | |
| Complexo Jorge Lacerda* | Termelétrica | Capivari de Baixo (SC) | 857,0 | 857,0 | 27-set-28 |
| William Arjona | Termelétrica | Campo Grande (MS) | 190,0 | 190,0 | 28-abr-29 |
| Charqueadas | Termelétrica | Charqueadas (RS) | 72,0 | 72,0 | 27-set-28 |
| Alegrete** | Termelétrica | Alegrete (RS) | 66,0 | 66,0 | 27-set-28 |
| **Total - Termelétricas** | | | **1.185,0** | **1.185,0** | |
| Ibitiúva Bioenergética | Biomassa | Pitangueiras (SP) | 33,0 | 22,9 | 4-abr-30 |
| Parque Eólico Guajiru | Eólica | Trairi (CE) | 30,0 | 30,0 | 20-set-41 |
| Lages | Biomassa | Lages (SC) | 28,0 | 28,0 | 29-out-32 |
| Rondonópolis | PCH | Ribeirão Ponte de Pedra (MT) | 26,6 | 26,6 | 18-dez-32 |
| Beberibe | Eólica | Beberibe (CE) | 25,6 | 25,6 | 3-ago-33 |
| Parque Eólico Trairi | Eólica | Trairi (CE) | 25,4 | 25,4 | 29-set-41 |
| José Gelazio da Rocha | PCH | Ribeirão Ponte de Pedra (MT) | 23,7 | 23,7 | 18-dez-32 |
| Areia Branca | PCH | Rio Manhuaçu (MG) | 19,8 | 19,8 | 2-mai-30 |
| Pedra do Sal | Eólica | Parnaíba (PI) | 18,0 | 18,0 | 1-out-32 |
| **Total - Complementares** | | | **230,1** | **220,0** | |
| **Total** | | | **8.685,4** | **6.964,7** | |

(*) Complexo composto por 3 usinas.

(**) Usina em processo de devolução ao poder concedente.

## Expansão

### Projetos em construção:

**Projetos em Construção**

| Usina | Tipo | Localização | Capacidade Instalada (MW) | |
|---|---|---|---|---|
| | | | Total | Partic. do Grupo |
| Jirau | Hidrelétrica | Rio Madeira (RO) | 3.750,0 | 1.500,0 |
| Fleixeiras I | Eólica | Trairi (CE) | 30,0 | 30,0 |
| Mundaú | Eólica | Trairi (CE) | 30,0 | 30,0 |
| Cidade Azul | Solar | Capivari de Baixo (SC) | 3,0 | 3,0 |
| **Total** | | | **3.813,0** | **1.563,0** |

**Jirau**. A Energia Sustentável do Brasil (ESBR) é a empresa de propósito específico responsável pela construção, manutenção, operação e venda da energia a ser gerada pela Usina Hidrelétrica Jirau, em construção em Porto Velho, estado de Rondônia. A ESBR venceu o leilão de concessão organizado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), em 19 de maio de 2008, ao oferecer a melhor proposta para os 70% da energia a ser produzida pela Usina, então com 44 unidades geradoras, 3.300 MW de potência e 1.975,3 MW médios de capacidade comercial, para os consumidores cativos atendidos pelas distribuidoras de energia, tendo seu contrato de concessão duração de 35 anos. No leilão de energia A-3 realizado em 17 de agosto de 2011, a ESBR vendeu outros 209,3 MW médios com entrega a partir de 2014, por 30 anos, resultado da ampliação do projeto da Usina para 50 unidades geradoras e 3.750 MW de potência. Assim, o total da capacidade comercial subiu para 2.184,6 MW

médios. Adicionalmente, em 26 de dezembro de 2012, a Usina se tornou elegível à venda de créditos de carbono, ao obter registro junto à Organização das Nações Unidas (ONU), passando, portanto, a ter o direito de comercializar cerca de 6 milhões de toneladas de $CO_2$/ano quando operar em plena capacidade. Adicionalmente, conforme comunicado ao mercado divulgado pela Tractebel Energia em 13 de maio de 2013, a GDF SUEZ, empresa controladora da Companhia, vendeu parcela de 20,0% no projeto hidrelétrico Jirau para a Mitsui & Co. Ltd. A transação foi concluída em 16 de janeiro de 2014, após a aprovação do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e dos bancos repassadores - a aprovação da operação pelo Conselho Administrativo de Política Econômica (Cade) foi dada em 1º de julho de 2013 e pela Aneel em 24 de setembro de 2013. Com a conclusão da transação, a GDF SUEZ passou a deter uma participação de 40,0%, enquanto a Chesf e a Eletrosul, subsidiárias da Eletrobrás, permaneceram com 20,0% cada, mesma participação que passou a ter o sócio japonês. As três primeiras unidades geradoras entraram em operação em 6 de setembro de 2013, 12 e 19 de fevereiro de 2014. Uma outra unidade foi sincronizada à rede em fevereiro, totalizando quatro unidades conectadas ao Sistema Interligado Nacional (SIN). Além delas, duas unidades estão em fase de testes. Seguindo o modelo de negócios vigente, existe a perspectiva de o projeto ser transferido para a Tractebel quando os principais riscos de desenvolvimento tiverem sido mitigados.

**Parques eólicos – Ceará – Trairi**. Dois, dos quatro parques eólicos em implantação no município de Trairi, Ceará, entraram em operação comercial no 4T13: a Central Eólica Guajiru, no dia 28 de outubro, e a Central Eólica Trairi no dia 22 de novembro. Como evento subsequente, a Central Eólica Fleixeiras I recebeu autorização da Aneel para iniciar suas operações comerciais a partir do dia 28 de janeiro de 2014. Continuam as obras de implantação na Central Eólica Mundaú, com previsão de entrada em operação para o primeiro trimestre de 2014. Em conjunto, os quatro parques eólicos totalizam 115,4 MW de capacidade instalada, 58,2 MW médios de capacidade comercial e investimento de R$ 540 milhões.

**Usina Solar Fotovoltaica – Santa Catarina**. Em maio de 2013, a Tractebel, em conjunto com o Grupo de Pesquisa Fotovoltaica da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e demais parceiros, iniciou a construção do primeiro módulo de avaliação de 70 kWp e a implementação da Usina Solar Cidade Azul, anteriormente denominada Usina Solar Fotovoltaica Nova Aurora, de 3 MWp, localizados em Capivari de Baixo, SC, ao lado do Complexo Termelétrico Jorge Lacerda. O projeto está sendo viabilizado por meio do Programa de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico do Setor de Energia Elétrica (P&D) da Aneel e tem sua operação comercial prevista para o 1º semestre de 2014.

**Central Geradora Termelétrica UTE Ferrari – São Paulo.** Em 16 de dezembro de 2013, o Conselho de Administração da Companhia aprovou a aquisição da totalidade do capital social da Ferrari Termoelétrica S.A., detentora de todos os ativos da Central Geradora Termelétrica UTE Ferrari (UTE Ferrari), um empreendimento de cogeração de energia a biomassa de cana-de-açúcar, com capacidade instalada de 65,5 MW e capacidade comercial de 23,2 MW médios. Consumada a operação, será constituído um consórcio entre a Ferrari Termoelétrica S.A. e a Ferrari Agroindústria S/A, com o objetivo de desenvolver e explorar comercialmente a geração de energia elétrica e vapor d'água a partir da operação, manutenção e exploração comercial da UTE Ferrari, integrada à usina de açúcar e álcool da Ferrari Agro. A Ferrari Termoelétrica S.A. poderá realizar investimentos da ordem de R$ 85 milhões, direcionados à modernização e ampliação da UTE Ferrari, a fim de ampliar sua capacidade instalada para 80,5 MW. Com isso, é esperada a elevação da sua capacidade comercial para 35,6 MW médios. A operação aguarda a aprovação dos órgãos competentes.

## Disponibilidade

No 4T13, as usinas operadas pela Tractebel Energia alcançaram o patamar de 97,7% de disponibilidade, desconsiderando-se as paradas programadas, sendo 99,1% na geração hidrelétrica, 89,2% na termelétrica e 97,2% considerando-se as usinas denominadas complementares, formada pelas PCHs, eólicas e as usinas termelétricas movidas à biomassa. Considerando-se todas as paradas, a disponibilidade global no 4T13 foi de 91,8%, sendo 93,3% para as hidrelétricas, 81,7% para as termelétricas e 94,7% para as complementares.

O valor anual acumulado de disponibilidade alcançado em 2013 foi de 97,4% desconsiderando-se as paradas programadas, sendo 98,9% na geração hidrelétrica, 88,0% na termelétrica e 96,3% na das usinas complementares. Quando consideradas todas as paradas, a disponibilidade global em 2013 foi de 92,3%, sendo 94,3% para as hidrelétricas, 79,6% para as termelétricas e 90,4% para as complementares.

## Produção

No 4T13, a produção de energia elétrica nas usinas operadas pela Companhia foi de 13.833 GWh (6.265 MW médios), um aumento de 42,5% em relação ao 4T12. Do total gerado, as hidrelétricas foram responsáveis por 11.838 GWh (5.361 MW médios), um aumento de 48,3%; as termelétricas por 1.713 GWh (776 MW médios), um aumento de 12,5%; e as usinas complementares por 282 GWh (128 MW médios), um aumento de 42,2%.

Foram obtidos recordes mensais individuais de algumas usinas, e o recorde mensal do conjunto de usinas hidrelétricas, em outubro, com 4.100,7 GWh gerados (5.512 MW médios), representando um fator de capacidade de 75,8%, e do conjunto de usinas complementares, em novembro, com 102,4 GWh (142 MW médios - fator de capacidade de 57,8%).

Ainda como destaques no 4T13, houve a entrada em operação comercial dos Parques Eólicos Trairi e Guajiru, adicionando 55,4 MW à capacidade instalada da Companhia, juntamente com o início do período de testes de comissionamento do Parque Eólico Fleixeiras I, com 30,0 MW de capacidade instalada.

No período de 12 meses, a produção total de energia elétrica alcançou 45.344 GWh (5.176 MW médios), um aumento de 25,3% em relação a 2012. Do total gerado, as hidrelétricas foram responsáveis por 38.239 GWh (4.365 MW médios), um aumento de 25,0%; as termelétricas por 6.294 GWh (718 MW médios), um aumento de 28,0%; e as usinas complementares por 811 GWh (93 MW médios), um aumento de 16,9%. As variações acima foram calculadas em GWh. Em MW médios, as variações seriam ligeiramente diferentes pelo fato de 2012 ser ano bissexto.

Essa elevada produção resultou em um novo recorde anual de geração da Companhia, superando os 45.023 GWh (5.140 MW médios) obtidos em 2011.

Esses incrementos estão associados, principalmente, à melhoria nas condições hidrológicas em relação ao ano anterior e, ao mesmo tempo, ao maior despacho das usinas termelétricas, que continua acima da média em função da estratégia de aumentar a garantia energética de todo o Sistema Interligado Nacional (SIN).

Ainda sobre 2013, também contribuiu para a elevação da geração a operação da Usina Hidrelétrica Estreito, que passou a contar com o total de sua capacidade instalada desde março, e o início das operações comerciais dos Parques Eólicos Trairi e Guajiru.

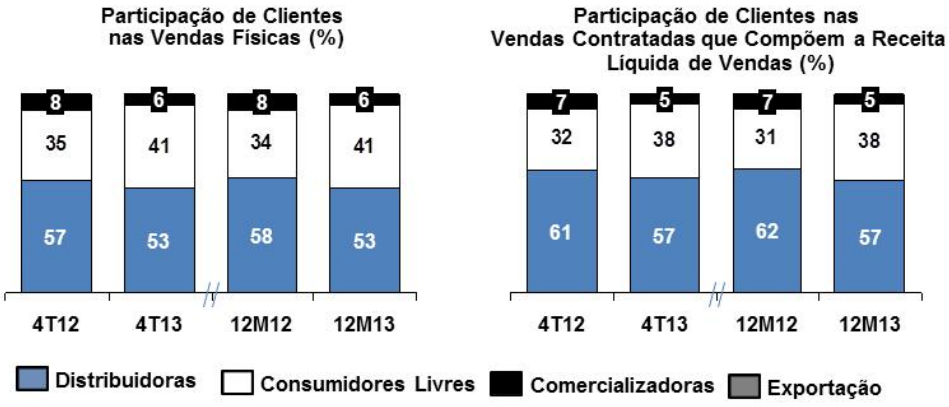
Cabe ressaltar que o aumento da geração hidrelétrica da Companhia não resulta necessariamente em melhoria de seu desempenho econômico-financeiro. Da mesma forma, a redução desse tipo de geração não implica obrigatoriamente em deterioração do desempenho econômico-financeiro. Isso se deve à adoção do MRE, que compartilha os riscos de geração hidrelétrica entre os seus participantes.

Com relação à geração termelétrica da Companhia, o seu aumento reduz a exposição ao Preço de Liquidação das Diferenças (PLD), sendo o inverso também verdadeiro, mantidas as outras variáveis.

## Clientes

No 4T13, a participação de clientes livres no portfólio da Companhia alcançou 41,4% das vendas físicas e 37,6% da receita líquida de vendas relativa às vendas contratadas, o que representou acréscimos de 6,3 p.p. e 6,2 p.p., respectivamente, em relação ao mesmo trimestre de 2012.

No acumulado dos 12M13, a presença de consumidores livres no portfólio também apresentou crescimento, alcançando 41,4% das vendas físicas e 38,0% da receita líquida de vendas, representando aumentos de 7,2 p.p. e 7,6 p.p., respectivamente, em comparação a 2012.



## Estratégia

A Companhia tem como estratégia de comercialização a venda gradativa da energia disponível para determinado ano de forma a amortecer o risco de ficar exposto ao preço spot (Preço de Liquidação das Diferenças - PLD) daquele ano. As vendas são feitas dentro das "janelas" de oportunidade que se apresentam quando o mercado se mostra com maior propensão a comprar.

De acordo com os dados de capacidade comercial própria e contratos de compra e venda em vigor em 31 de dezembro de 2013, o balanço de energia da Tractebel é apresentado a seguir:

**Balanço de Energia**

| | (em MW médio) | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | Preço Bruto no Leilão (R$/MWh) | Data de Referência | Preço Bruto Corrigido p/ 31/12/13 (R$/MWh) |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Recursos Próprios | 3.506 | 3.511 | 3.505 | 3.520 | 3.543 | 3.543 | | | |
| + | Compras para Revenda | 824 | 367 | 245 | 220 | 200 | 200 | | | |
| = | Recursos Totais (A) | 4.330 | 3.878 | 3.750 | 3.740 | 3.743 | 3.743 | | | |
| | Vendas reguladas* | 1.661 | 1.651 | 1.508 | 1.155 | 1.155 | 1.155 | | | |
| | 2004-EE-2007-08 | 10 | - | - | - | - | - | 70,9 | 1-dez-04 | 109,7 |
| | 2005-EE-2008-08 | 143 | 143 | - | - | - | - | 81,6 | 1-abr-05 | 122,5 |
| | 2005-EE-2009-08 | 353 | 353 | 353 | - | - | - | 94,0 | 1-out-05 | 138,5 |
| | 2005-EN-2010-30 | 200 | 200 | 200 | 200 | 200 | 200 | 115,1 | 1-dez-05 | 168,1 |
| | 2006-EN-2009-30 | 493 | 493 | 493 | 493 | 493 | 493 | 128,4 | 1-jun-06 | 184,4 |
| | 2006-EN-2011-30 | 148 | 148 | 148 | 148 | 148 | 148 | 135,0 | 1-nov-06 | 192,8 |
| | 2007-EN-2012-30 | 256 | 256 | 256 | 256 | 256 | 256 | 126,6 | 1-jun-07 | 173,4 |
| | Proinfa | 44 | 44 | 44 | 44 | 44 | 44 | 147,8 | 1-jun-04 | 261,1 |
| | 1º Leilão de Reserva | 14 | 14 | 14 | 14 | 14 | 14 | 158,1 | 1-ago-08 | 202,5 |
| + | Vendas Bilaterais | 2.561 | 2.131 | 1.801 | 1.560 | 1.032 | 661 | | | |
| = | Vendas Totais (B) | 4.222 | 3.782 | 3.309 | 2.715 | 2.187 | 1.816 | | | |
| | **Saldo (A - B)** | **108** | **96** | **441** | **1.025** | **1.556** | **1.927** | | | |
| | Preço **líquido** médio de venda (R$/MWh) *1: | 140,1 | 139,5 | 140,1 | | | | | | |
| | Preço **líquido** médio de compra (R$/MWh) *2: | 131,3 | 139,9 | 148,4 | | | | | | |

* XXXX-YY-WWWW-ZZ, onde:
XXXX ⇨ ano de realização do leilão
YY ⇨ EE = energia existente ou EN = energia nova
WWWW ⇨ ano de início de fornecimento
ZZ ⇨ duração do fornecimento (em anos)

*1: Preço de venda líquido de ICMS e impostos sobre a receita (PIS/Cofins, P&D), referido a 31/12/13, ou seja, não considera a inflação futura.
*2: Preço de aquisição líquido, considerando os benefícios de crédito do PIS/Cofins, referido a 31/12/13, ou seja, não considera a inflação futura.

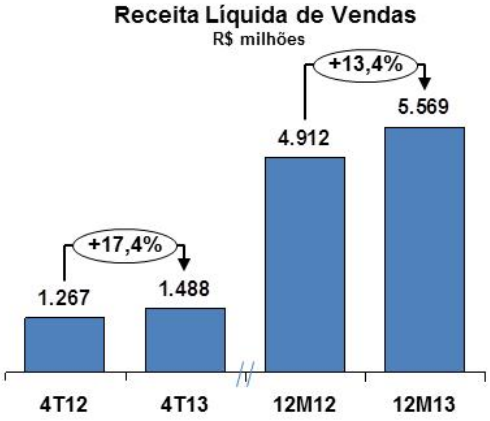
Nota: O balanço está referenciado ao centro de gravidade.
Os preços médios são meramente estimativos, elaborados com base em revisões do planejamento financeiro, não captando a variação das quantidades contratadas, que são atualizadas trimestralmente.

## Desempenho Econômico-Financeiro

### Receita Líquida de Vendas

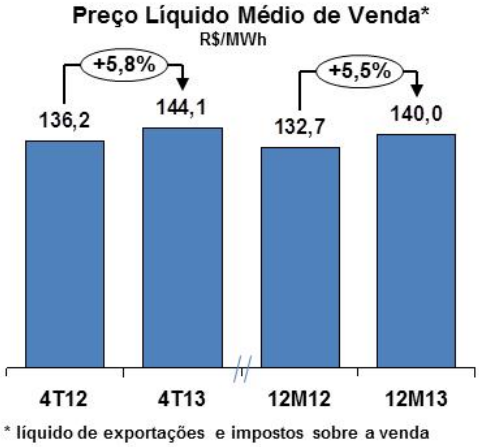
No 4T13, a receita líquida de vendas apresentou um crescimento de 17,4%, ou R$ 220,6 milhões, quando comparada àquela auferida no mesmo período do ano anterior, passando de R$ 1.267,4 milhões para R$ 1.488,0 milhões. Os principais fatores que contribuíram para essa variação foram os seguintes: (i) R$ 162,8 milhões – aumento decorrente das transações realizadas no mercado de curto prazo, inclusive as no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE); (ii) R$ 80,4 milhões – elevação do preço médio líquido de venda; e (iii) R$ 24,6 milhões – diminuição do volume de venda de energia.

Na comparação entre os anos, houve uma ampliação da receita líquida de vendas de R$ 656,2 milhões, ou 13,4%, passando de R$ 4.912,5 milhões no ano de 2012 para R$ 5.568,7 milhões em 2013. Essa elevação decorreu, essencialmente, da combinação do seguinte: (i) R$ 290,0 milhões - aumento do preço médio líquido de venda; (ii) R$ 268,1 milhões – acréscimo da receita das transações realizadas no mercado de curto prazo, inclusive as no âmbito da CCEE; (iii) R$ 90,1 milhões – elevação da quantidade de energia vendida; (iv) R$ 14,7 milhões – crescimento das vendas de crédito de carbono e de cinzas; e (v) R$ 8,0 milhões – redução da exportação de energia.




- **Preço médio líquido de venda**

O preço médio de venda de energia, líquido dos impostos sobre a receita, atingiu R$ 144,05/MWh no 4T13, 5,8% acima do apurado no mesmo trimestre de 2012, cujo valor foi de R$ 136,19/MWh. Nos doze meses de 2013 esse preço foi de R$ 139,97/MWh, 5,5% superior ao praticado no ano de 2012, que foi de R$ 132,66/MWh. A elevação do preço ocorreu, essencialmente, em razão da atualização monetária dos contratos existentes.



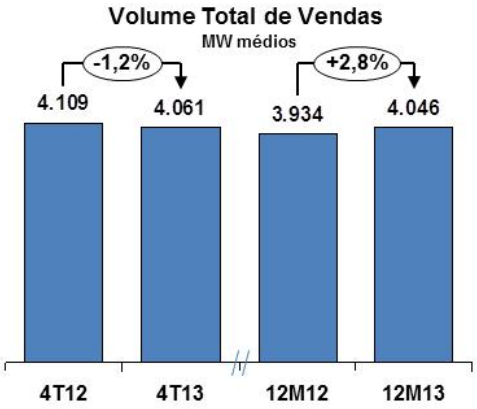

- **Volume de vendas**

A quantidade de energia vendida passou de 9.073 GWh (4.109 MW médios) no 4T12 para 8.966 GWh (4.061 MW médios) no 4T13, redução de 1,2%, ou 107 GWh (48 MW médios), entre os períodos comparados.

A redução do volume de vendas decorreu da combinação do seguinte: (i) incremento de 531 GWh (240 MW médios) no fornecimento de energia para consumidores livres; (ii) decréscimo de 458 GWh (207 MW médios) no suprimento de energia para distribuidoras; e (iii) queda de 180 GWh (81 MW médios) na venda de energia para comercializadoras.

A quantidade de energia vendida no acumulado de 2013 foi de 35.445 GWh (4.046 MW médios) contra 34.559 GWh (3.934 MW médios) registrados em 2012, um crescimento de 886 GWh (112 MW médios), ou 2,6% em GWh. A variação em MW médios é ligeiramente diferente pelo fato de 2012 ser ano bissexto.

O aumento da quantidade de energia vendida foi reflexo da conjunção do que segue: (i) evolução de 2.864 GWh (330 MW médios) no fornecimento de energia para consumidores livres; (ii) redução de 1.213 GWh (131 MW médios) no suprimento de energia para distribuidoras; (iii) decréscimo de 739 GWh (84 MW médios) na venda de energia para comercializadoras; e (iv) exportação de energia somente em 2012 na quantidade de 26 GWh (3 MW médios).




## Comentários Sobre as Variações da Receita Líquida se Vendas, por Natureza de Conta

**a) Suprimento de energia elétrica**

A receita de venda a distribuidoras e comercializadoras alcançou R$ 805,5 milhões no 4T13, montante 4,9 % inferior aos R$ 846,7 milhões auferidos no 4T12. A combinação das seguintes variações contribuiu para esse efeito: (i) R$ 69,4 milhões – redução de 458 GWh (207 MW médios), equivalente a 8,8%, no volume de vendas para distribuidoras; (ii) R$ 51,8 milhões – elevação de 7,1% no preço médio líquido de venda para distribuidoras; (iii) R$ 22,4 milhões – decréscimo de 180 GWh (81 MW médios), ou 25,6%, na quantidade de energia vendida para comercializadoras; e (iv) R$ 1,2 milhão – queda de 1,5% no preço da energia vendida para as comercializadoras.

No ano de 2013, essa receita atingiu R$ 3.074,3 milhões, redução de 3,4%, ou R$ 108,5 milhões, em relação ao exercício de 2012. Essa queda é explicada pela associação das seguintes variações: (i) R$ 179,1 milhões – decréscimo de 1.213 GWh (131 MW médios), ou 6,1% em GWh, no volume vendido para distribuidoras; (ii) R$ 141,2 milhões – crescimento de 5,1% no preço médio líquido de venda para distribuidoras; (iii) R$ 85,0 milhões – redução de 739 GWh (84 MW médios), ou 25,8% em GWh, na quantidade de energia vendida para comercializadoras; e (iv) R$ 14,4 milhões – ampliação do preço da energia vendida para comercializadoras em 5,1%.

**b) Fornecimento de energia elétrica**

A receita de venda a consumidores livres aumentou 24,9% entre os trimestres em análise, passando de R$ 389,0 milhões no 4T12 para R$ 486,0 milhões no mesmo período de 2013. Os seguintes eventos contribuíram para essa variação: (i) R$ 67,2 milhões – crescimento de 531 GWh (241 MW médios), ou 16,7%, na quantidade de energia vendida; e (ii) R$ 29,8 milhões - elevação de 7,1% no preço médio líquido de venda da energia.

Nos doze meses de 2013, essa receita alcançou R$ 1.887,0 milhões, 34,9% além dos R$ 1.398,4 milhões auferidos no mesmo período de 2012. Essa ampliação está relacionada ao que segue: (i) R$ 354,2 milhões – acréscimo de 2.864 GWh (330 MW médios), ou 24,3% em GWh, na quantidade de venda de energia; e (ii) R$ 134,4 milhões – crescimento de 8,6% no preço médio líquido da energia vendida.

**c) Transações no mercado de curto prazo**

No 4T13, a receita auferida no mercado de curto prazo, inclusive no âmbito da CCEE, foi de R$ 183,9 milhões, enquanto no mesmo período de 2012 foi de R$ 21,1 milhões, representando um aumento de R$ 162,8 milhões entre os trimestres comparados. Já nos doze meses de 2013, em relação ao ano anterior, houve uma ampliação de R$ 268,1 milhões nessas receitas, passando de R$ 298,3 milhões em 2012 para R$ 566,4 milhões em 2013. Maiores explicações sobre essas operações e variações podem ser encontradas a seguir no item “Detalhamento das operações de curto prazo, inclusive as transações na CCEE”.

## Custos da Venda de Energia e Serviços

Os custos da venda de energia e serviços foram ampliados em R$ 370,0 milhões, ou 65,0% entre os períodos comparados, passando de R$ 569,4 milhões no 4T12 para R$ 939,4 milhões no trimestre em análise. No ano de 2013, esses custos alcançaram R$ 2.911,9 milhões, 36,7%, ou R$ 781,0 milhões, superiores aos R$ 2.130,9 milhões registrados no ano de 2012. Essas variações decorreram, essencialmente, do comportamento dos principais componentes a seguir:

a) **Energia elétrica comprada para revenda:** incremento de R$ 48,4 milhões no 4T13 em comparação com o mesmo trimestre de 2012, e de R$ 111,9 milhões no ano de 2013 em relação a 2012, refletindo os reajustes de contratos de longo prazo existentes e os preços dos contratos com vigência iniciada em 2013.

b) **Transações no mercado de curto prazo, inclusive no âmbito da CCEE:** entre os trimestres em análise os custos com essas transações foram superiores em R$ 277,2 milhões. Já entre os exercícios de 2013 e 2012, o aumento verificado foi de R$ 584,2 milhões. Maiores detalhes estão descritos a seguir em item específico.

c) **Encargos de uso de rede elétrica e conexão**: queda de R$ 4,9 milhões entre os trimestres em análise e de R$ 22,4 milhões entre os anos de 2013 e de 2012, reflexo, em sua grande parte, dos efeitos de medidas impostas pelo Governo Federal que resultaram na redução de encargos setoriais sobre as tarifas de transmissão no ano de 2013.

d) **Combustíveis para produção de energia elétrica:** acréscimo de R$ 23,4 milhões na confrontação do 4T13 com o mesmo trimestre de 2012 em função, substancialmente, do aumento da energia gerada e, consequentemente, do consumo de gás natural pela Usina Termelétrica William Arjona (UTWA). Na comparação entre os anos em análise, esses custos apresentaram um aumento de R$ 30,4 milhões, refletindo a elevação da geração de energia termelétrica que resultou no incremento de R$ 15,3 milhões no consumo de gás natural na UTWA e de R$ 15,1 milhões no consumo líquido de biomassa, carvão e óleo diesel.

e) **Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos (royalties):** aumento de R$ 18,2 milhões entre o quarto trimestre de 2013 e o mesmo período de 2012 e de R$ 36,3 milhões entre os anos comparados em razão, basicamente, do incremento de geração das unidades hidrelétricas da Companhia.

f) **Pessoal:** aumento de R$ 3,8 milhões no 4T13 em relação ao quarto trimestre de 2012 e de R$ 18,8 milhões entre os anos analisados em função, substancialmente, do reajuste anual da remuneração e dos benefícios dos empregados.

g) **Depreciação e amortização:** ampliação de R$ 0,9 milhão e de R$ 24,4 milhões nos trimestres e anos comparados em função, sobretudo, da entrada em operação de novas unidades geradoras da UHE Estreito e dos parques eólicos.

## Detalhamento das Operações de Curto Prazo, Inclusive as Transações na CCEE

Operações de curto prazo são definidas como compra e venda de energia com duração da entrega não superior a seis meses e que tenham como objetivo principal a gestão da exposição da Tractebel na CCEE. Dessa forma, o preço da energia em tais operações tem como característica o vínculo com o Preço de Liquidação de Diferenças (PLD). O presente item engloba também as transações na CCEE, dado o caráter volátil e sazonal – e, portanto, de curto prazo – dos resultados advindos da contabilização na CCEE. Adicionalmente, as exposições positivas ou negativas são liquidadas a PLD, logo, à semelhança das operações de curto prazo descritas acima.

Sobre as transações na CCEE, os diversos lançamentos credores ou devedores realizados mensalmente na conta de um agente da CCEE são sintetizados em uma fatura única, a receber ou a pagar, exigindo, portanto, o seu registro na rubrica de receita ou de despesa. Cabe ressaltar que, em razão de ajustes na estratégia de gerenciamento de portfólio da Companhia, vem se verificando nos últimos anos uma mudança no perfil das faturas mencionadas. Tal alternância dificulta a comparação direta dos elementos que compõem cada fatura nos dois anos, sendo esta a razão para a criação do presente tópico. Assim, ele nos permite realizar uma análise das oscilações dos principais elementos, a despeito de terem sido alocados ora na receita ora na despesa, conforme a natureza credora ou devedora da fatura à qual estão vinculados.

Genericamente esses elementos são receitas ou despesas provenientes, por exemplo, (i) da aplicação do Mecanismo de Realocação de Energia (MRE); (ii) do chamado “risco de submercado”; (iii) do despacho motivado pela Curva de Aversão ao Risco (CAR); (iv) da aplicação dos Encargos de Serviço do Sistema (ESS), que resultam do despacho fora da ordem de mérito de usinas termelétricas; e (v), naturalmente, da exposição (posição vendida ou comprada de energia na contabilização mensal), que, por sua vez, será liquidada ao valor do PLD.

No 4T13, a Companhia obteve um resultado líquido negativo (diferença entre receitas e despesas – deduzidas dos impostos e contribuições incidentes sobre as mesmas) decorrente das transações de curto prazo, inclusive as realizadas no âmbito da

CCEE, no valor de R$ 125,5 milhões, uma elevação de R$ 114,4 milhões em relação ao também resultado líquido negativo de R$ 11,1 milhões apurado no 4T12.

Essa variação decorreu, essencialmente, da combinação dos seguintes fatores: (i) compra de energia no curto prazo no 4T13; (ii) redução da posição credora na CCEE em função dos efeitos da estratégia de alocação mensal de energia pela Companhia; (iii) redução da exposição termelétrica em decorrência do maior despacho dessas usinas por ordem de mérito; (iv) maior receita no MRE devido ao aumento da geração hidrelétrica; e (v) resultado líquido positivo decorrente da diferença entre (v.i) a receita auferida no 4T13, em razão do excedente de geração hidrelétrica no Sistema Interligado Nacional (SIN) em relação à energia alocada na CCEE pelos agentes, e (v.ii) a despesa incorrida no 4T12, em função da insuficiência de geração hidrelétrica no SIN.

No acumulado de 2013, o resultado líquido decorrente de transações de curto prazo, inclusive as realizadas na CCEE, foi negativo em R$ 71,3 milhões ante o resultado positivo de R$ 244,8 milhões, obtido no mesmo período de 2012, ou seja, uma variação negativa de R$ 316,1 milhões entre os anos comparados.

Essa redução no resultado decorreu, em especial, da conjunção do que segue: (i) compra de energia no curto prazo, a partir do 2T13, para reduzir a posição devedora na CCEE e, em consequência, mitigar os efeitos da Resolução CNPE 03/2013 (“CNPE 03”); (ii) efeito líquido negativo em decorrência da diferença entre (ii.i) a despesa incorrida em 2013, em função da insuficiência de geração hidrelétrica no SIN em relação à alocação de energia na CCEE pelos agentes, especialmente nos meses de janeiro e fevereiro, e (ii.ii) o ganho auferido em 2012, em razão do excedente de geração hidrelétrica no SIN, preponderantemente nos dois primeiros trimestres do ano; (iii) ampliação da posição credora na CCEE como resultado da estratégia de alocação de energia pela Companhia; (iv) redução da exposição termelétrica em decorrência da elevação do despacho dessas usinas por ordem de mérito; (v) resultado positivo no MRE no ano de 2013 pela maior geração hidrelétrica, essencialmente no segundo semestre, em comparação ao efeito negativo em 2012; e (vi) reconhecimento dos custos estimados relativos a participação dos geradores no rateio dos Encargos do Serviço do Sistema (ESS), estabelecida pela CNPE 03, apesar de liminar obtida pela associação que representa a Companhia, a Associação Brasileira dos Produtores Independentes de Energia Elétrica (Apine), suspendendo os efeitos da referida Resolução.

Caso a decisão judicial seja contrária aos efeitos da Resolução CNPE 03, o custo adicional de R$ 54,5 milhões reconhecidos em 2013 será revertido pela Companhia.

Cabe considerar que o expressivo aumento do PLD médio anual dos submercados Sul e Sudeste/Centro-Oeste, que passou de R$ 166,77/MWh em 2012 para R$ 258,19/MWh em 2013, contribuiu significativamente para os efeitos positivos nos resultados decorrentes da ampliação da posição credora na CCEE e da energia secundária e, de forma negativa, para os custos relacionados com a exposição termelétrica.

Na comparação entre trimestres, o PLD médio dos submercados Sul e Sudeste/Centro-Oeste foi 6,1% inferior, passando de R$ 305,17/MWh no 4T12 para R$ 286,51/MWh no 4T13.

## Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas

As despesas com vendas, gerais e administrativas aumentaram em 5,1%, ou R$ 2,8 milhões, nos trimestres comparados, passando de R$ 54,4 milhões no 4T12 para R$ 57,2 milhões no trimestre em análise. No período de doze meses essas despesas foram de R$ 197,1 milhões em 2013 e de R$ 188,6 milhões em 2012, ou seja, um acréscimo de R$ 8,5 milhões, ou 4,5%. Essas variações estão relacionadas, substancialmente, ao reajuste anual da remuneração e benefícios dos empregados.

## Constituições e Reversões de Provisões Operacionais, Líquidas

No 4T13, a Companhia reconheceu receita com a reversão de provisões operacionais, líquida da constituição de provisões, de R$ 4,0 milhões, enquanto no mesmo período de 2012 registrou despesa com provisões operacionais líquida de R$ 32,2 milhões, resultando em um efeito positivo entre os trimestres analisados de R$ 36,2 milhões. A variação do 4T13 corresponde, essencialmente, a reversões de contingências cíveis e tributárias, enquanto no 4T12 refere-se, principalmente, a constituição de provisões de naturezas cíveis e tributárias de R$ 12,6 milhões e provisão para perda não recorrente de R$ 15,7 milhões resultante de efeitos de incorporação de ativo.

A Companhia, no ano de 2013, registrou receita líquida decorrente da reversão de provisões operacionais de R$ 0,8 milhão, ao passo que no ano anterior reconheceu despesa líquida relativa à constituição de provisões de R$ 37,0 milhões, resultando em impacto positivo de R$ 37,8 milhões entre os anos analisados. As principais provisões registradas no ano de 2012 também se referem a provisões cíveis e tributárias no valor de R$ 24,5 milhões e a provisão para perda não recorrente mencionada no parágrafo anterior.

## Outras Receitas e Despesas Operacionais, Líquidas

A análise comparativa entre o 4T13 e o mesmo trimestre do ano anterior apresenta um efeito negativo de R$ 71,8 milhões no resultado decorrente, substancialmente, do reconhecimento de provisão para redução ao valor recuperável (*impairment*) de ativos da Usina Termelétrica Charqueadas, no montante de R$ 66,9 milhões, em razão de normas impostas recentemente pela Aneel que reduzirão o reembolso do consumo de carvão a partir de janeiro de 2016 e não possibilitarão a recuperação de investimentos adicionais que seriam necessários para atendimento aos novos fatores de eficiência da usina exigidos pelo regulador.

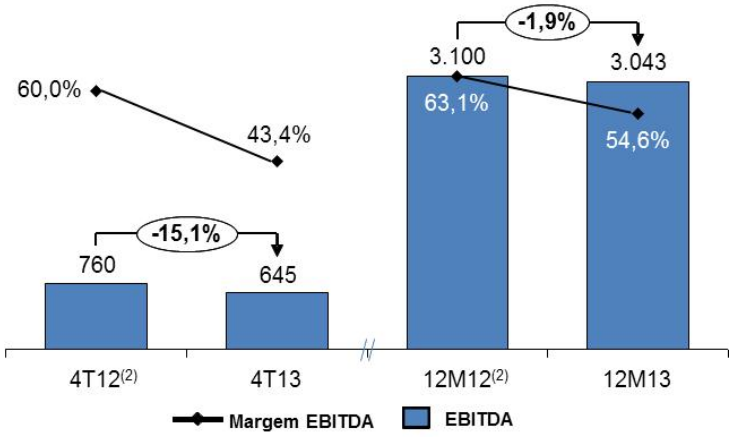
No ano de 2013 a despesa líquida apresentada foi de R$ 73,2 milhões consequência, principalmente, do *impairment* anteriormente mencionado, enquanto que em 2012 a despesa líquida foi de R$ 16,7 milhões. Dos citados impactos derivaram um efeito negativo no resultado entre os anos comparados de R$ 56,5 milhões.

## EBITDA e Margem EBITDA

Refletindo os efeitos retro mencionados, o EBITDA do 4T13 foi de R$ 645,2 milhões, 15,1%, ou R$ 114,9 milhões, abaixo do apurado no 4T12, que foi de R$ 760,1 milhões. A margem EBITDA foi de 43,4% no 4T13, representado uma redução de 16,6 p.p. em relação ao mesmo período de 2012. As quedas acima citadas decorreram, substancialmente, do aumento do resultado negativo nas transações no mercado de curto prazo, inclusive as realizadas no âmbito da CCEE, entre os trimestres comparados, no montante de R$ 114,4 milhões.

No período de doze meses, o EBITDA reduziu R$ 57,9 milhões, ou 1,9%, passando de R$ 3.100,5 milhões em 2012 para R$ 3.042,6 milhões em 2013. A margem EBITDA em 2013 atingiu 54,6%, representando uma queda de 8,5 p.p. em comparação com 2012. As reduções dos referidos indicadores decorreram, principalmente, da variação negativa dos resultados nas transações no mercado de curto prazo, inclusive na CCEE, entre os anos analisados, no valor de R$ 316,1 milhões, montante que contempla os efeitos da CNPE 03, inclusive a provisão de R$ 54,5 milhões decorrente daquela Resolução.

**EBITDA (1) (R$ milhões) e Margem EBITDA**




(1) EBITDA representa: lucro líquido + imposto de renda e contribuição social + despesas financeiras, líquidas + depreciação e amortização + provisão para redução ao valor recuperável (*impairment*).
(2) Ajuste decorrente de mudança de prática contábil.

A fim de possibilitar a reconciliação do lucro líquido com o EBITDA, apresentamos a tabela abaixo:

| (valores em R$ mil) | 4T13 | 4T12 | Var. % | 12M13 | 12M12 | Var. % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Lucro líquido | 286.313 | 431.466* | -33,6 | 1.436.747 | 1.490.880* | -3,6 |
| (+) Imposto de renda e contribuição social | 3.874 | 70.917* | -94,5 | 564.962 | 595.417* | -5,1 |
| (+) Despesas financeiras, líquidas | 133.260 | 108.924* | 22,3 | 385.521 | 452.990* | -14,9 |
| (+) Depreciação e Amortização | 148.928 | 148.834 | 0,1 | 582.486 | 561.174 | 3,8 |
| **EBITDA** | **572.375** | **760.141*** | **-24,7** | **2.969.716** | **3.100.461*** | **-4,2** |
| (+) Provisão para redução ao valor recuperável | 72.837 | - | - | 72.837 | - | - |
| **EBITDA Ajustado** | **645.212** | **760.141*** | **-15,1** | **3.042.553** | **3.100.461*** | **-1,9** |

* Ajuste decorrente de mudança de prática contábil.

## Resultado Financeiro

**Receitas financeiras:** no 4T13, essas receitas atingiram R$ 28,6 milhões, R$ 9,7 milhões acima dos R$ 18,9 milhões auferidos no mesmo trimestre de 2012 em função, substancialmente, do incremento na receita com aplicações financeiras resultante do aumento das taxas de juros praticadas no mercado financeiro.

No comparativo entre os anos as receitas financeiras subiram R$ 94,5 milhões, passando de R$ 88,2 milhões em 2012 para R$ 182,7 milhões em 2013. Essa variação é explicada, essencialmente, pelos seguintes fatores: (i) ganho de R$ 49,1 milhões na liquidação antecipada a valor de mercado da dívida junto à Secretaria do Tesouro Nacional (STN) e de seu respectivo depósito em garantia; (ii) ganho não recorrente de R$ 29,2 milhões em ação judicial que questionava o montante dos juros e variação monetária sobre vendas de energia recebidas em atraso em anos anteriores; (iii) incremento de R$ 22,2 milhões na receita de aplicações financeiras; e (iv) redução de R$ 6,2 milhões nos juros sobre contas a receber.

**Despesas financeiras:** essas despesas no 4T13 foram de R$ 161,9 milhões, R$ 34,1 milhões acima do registrado no mesmo trimestre do ano anterior. As principais variações foram as seguintes: (i) incremento de R$ 21,0 milhões nos juros e variação monetária sobre as concessões a pagar; (ii) acréscimo de R$ 6,6 milhões da atualização financeira de provisões; e (iii) aumento de R$ 6,0 milhões na variação cambial sobre os empréstimos em moeda estrangeira.

Em base anual, as despesas cresceram de R$ 541,2 milhões para R$ 568,2 milhões, ou seja, R$ 27,0 milhões, resultado da combinação das seguintes variações: (i) incremento de R$ 17,5 milhões na variação cambial de dívida; (ii) redução de R$ 10,9 milhões nos juros e variação monetária sobre dívida; (iii) aumento de R$ 10,5 milhões nos juros e variação monetária sobre as concessões a pagar; (iv) acréscimo de R$ 8,7 milhões da atualização financeira de provisões; e (v) elevação de R$ 4,6 milhões nos juros líquidos sobre passivo atuarial.

## Imposto de Renda (IR) e Contribuição Social (CSLL)

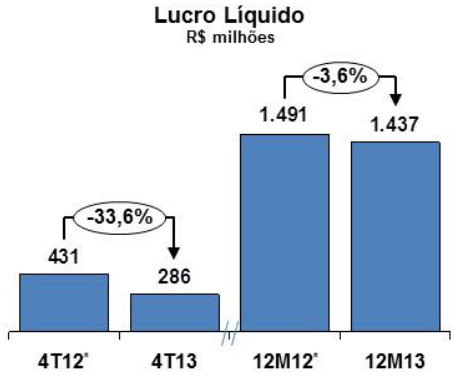
As despesas com IR e CSLL no 4T13 foram de R$ 3,9 milhões, valor inferior em R$ 67,0 milhões ao do mesmo trimestre de 2012, que foi de R$ 70,9 milhões. A redução decorreu da combinação da redução do lucro antes dos tributos e do menor crédito de juros sobre o capital próprio em 2013 que resultou em aumento dos tributos incidentes sobre o lucro.

No acumulado essas despesas passaram de R$ 595,4 milhões em 2012 para R$ 565,0 milhões em 2013, redução de R$ 30,4 milhões. Essa variação também é resultado, sobretudo, da redução do lucro antes dos impostos e do crédito dos juros sobre o capital próprio. As alíquotas efetivas dos tributos sobre o lucro nos anos de 2013 e 2012 ficaram em 28,2% e 28,5%, respectivamente.

## Lucro Líquido

O lucro líquido do 4T13 foi de R$ 286,3 milhões, valor R$ 145,2 milhões, ou 33,6%, inferior aos R$ 431,5 milhões apresentados no mesmo trimestre do ano anterior. Essa queda decorreu, substancialmente, dos seguintes fatores anteriormente comentados: (i) elevação do resultado negativo nas transações no mercado de curto prazo, inclusive as realizadas no âmbito da CCEE, no valor de R$ 75,5 milhões; (ii) reconhecimento de *impairment* de determinados ativos de geração termelétrica no montante de R$ 49,4 milhões; e (iii) aumento de R$ 17,8 milhões nos juros e variação monetária sobre concessões a pagar e na variação cambial sobre empréstimos da Companhia.

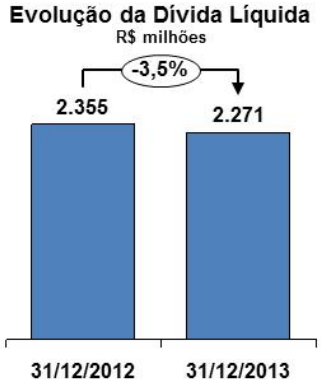
No período de doze meses, o lucro líquido passou de R$ 1.490,9 milhões em 2012 para R$ 1.436,7 milhões em 2013, ou seja, uma redução de R$ 54,2 milhões, ou 3,6%. Essa variação decorreu, essencialmente, da combinação dos seguintes impactos retro mencionados: (i) variação negativa no resultado líquido das transações no mercado de curto prazo, inclusive na CCEE, no valor de R$ 208,6 milhões, montante que contempla os efeitos da CNPE 03, inclusive a provisão de R$ 36,0 milhões decorrente daquela Resolução; (ii) aumento no lucro relativo às demais operações da Companhia no valor de R$ 159,4 milhões; (iii) registro de *impairment* de ativos de geração termelétrica no montante de R$ 49,4 milhões; e (iv) reconhecimento de ganhos não recorrentes de R$ 51,7 milhões decorrentes de liquidação antecipada de dívida e de ação judicial favorável a Companhia relativa a juros e variação monetária sobre venda de energia.



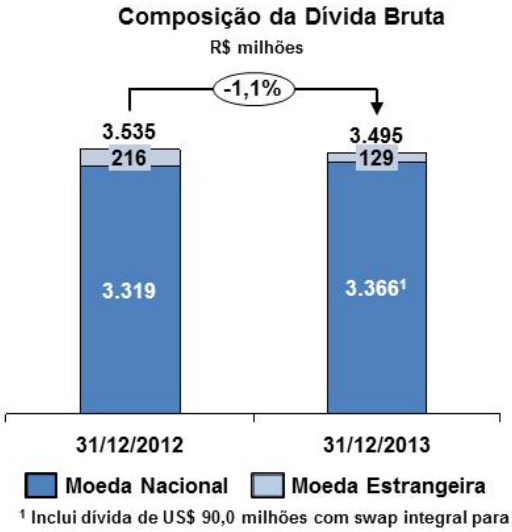

* Ajuste decorrente de mudança de prática contábil.

## Endividamento

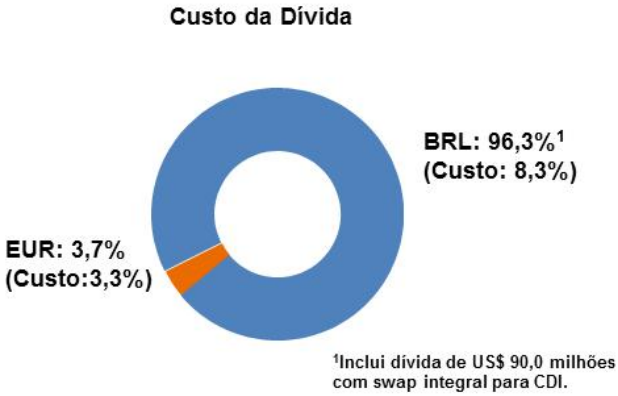
Em 31 de dezembro de 2013, a dívida líquida (dívida total menos caixa e equivalentes de caixa) da Companhia era de R$ 2.271,2 milhões, 3,5% inferior aos R$ 2.354,6 milhões registrados ao final de 2012.



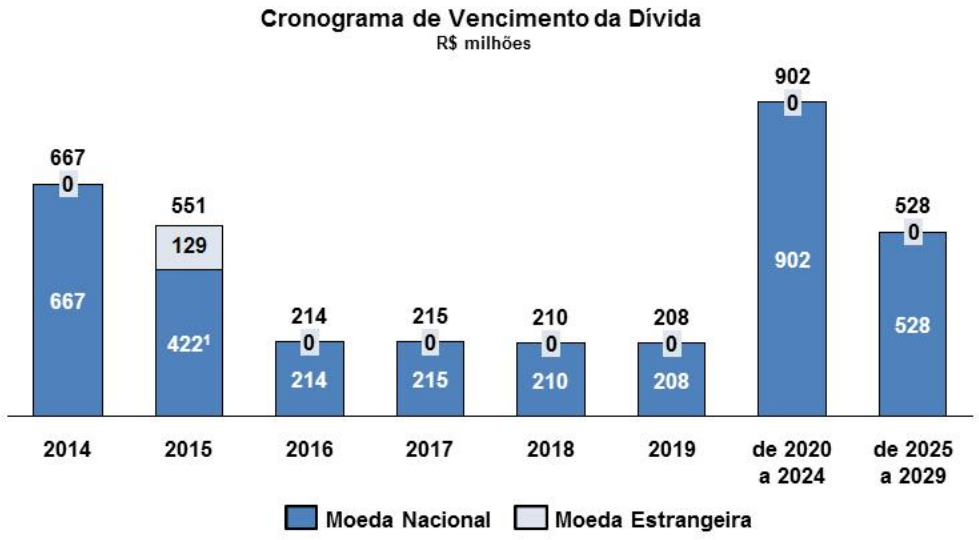

A dívida bruta total consolidada, representada principalmente por empréstimos, financiamentos e debêntures, totalizava R$ 3.495,4 milhões ao final de 2013, uma queda de 1,1% comparativamente à posição de 31 de dezembro de 2012. Do total da dívida no final do período, 9,7% estava denominada em moeda estrangeira (6,1% ao final de 2012). Considerando-se, no entanto, a operação de swap contratada em 2013, a exposição efetiva a moedas estrangeiras era de 3,7% do total da dívida bruta, ao final do período em análise.




¹ Inclui dívida de US$ 90,0 milhões com swap integral para CDI.



A redução do endividamento da Companhia está relacionada principalmente à combinação dos seguintes fatores ocorridos entre 2012 e 2013: (i) saques junto ao BNDES e seus agentes financeiros no valor total acumulado de R$ 170,8 milhões, para suportar os investimentos na UHE Estreito e Complexo Eólico Trairi; (ii) contratação de empréstimo junto ao Nordic Investment Bank (NIB), no montante de R$ 141,8 milhões, correspondentes a US$ 70,0 milhões; (iii) contratação de empréstimo junto ao HSBC Bank USA no valor de US$ 90,0 milhões (equivalente a R$ 207,3 milhões), sujeito a uma operação de swap, para proteger a totalidade dos fluxos de caixa futuros contra a alta do dólar norte-americano; (iv) a geração de R$ 303,9 milhões em encargos incorridos a serem pagos e variação monetária e cambial; (v) amortização de debêntures no valor de R$ 184,8 milhões; (vi) R$ 629,0 milhões em amortizações de empréstimos e financiamentos; e (vii) ganho de R$ 49,1 milhões decorrente da liquidação antecipada a valor de mercado da dívida junto à STN, conforme anteriormente mencionado no item “Receitas Financeiras”.




¹ Inclui dívida de US$ 90,0 milhões com swap integral para CDI.

## Investimentos

No 4T13, a Tractebel Energia investiu R$ 201,5 milhões. Desse total, R$ 56,6 milhões foram destinados ao plano de manutenção e revitalização de seu parque gerador e R$ 144,9 milhões aplicados na construção de novas usinas (UHE Estreito e Complexos Eólicos Trairi, Campo Largo, e Santa Mônica).

No ano de 2013, a Companhia investiu R$ 443,3 milhões para materializar o seu plano de crescimento, por meio da construção da UHE Estreito e dos Complexos Eólicos Trairi, Campo Largo e Santa Mônica. Adicionalmente, para manter o alto grau de disponibilidade das usinas, R$ 241,2 milhões foram destinados aos seus projetos de manutenção e revitalização.

Dessa forma, em 2013 os investimentos totalizaram R$ 684,5 milhões.

## Dividendos Complementares Propostos

O Conselho de Administração da Tractebel aprovou, em reunião realizada em 20 de fevereiro de 2014, a proposta de dividendos complementares referentes ao período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2013, no montante de R$ 461,8 milhões (R$ 0,7074583705 por ação), que deverá ser ratificada pela Assembleia Geral Ordinária, que também definirá as condições de pagamento.

Assim, o total de proventos relativos a 2013 atingirá R$ 1.474,2 milhões, equivalente a R$ 2,2584046518 por ação ou 100% do lucro líquido distribuível ajustado.

# SUSTENTABILIDADE: COMPROMISSO, CERTIFICAÇÕES E DESEMPENHO

A Tractebel atua sob os princípios do desenvolvimento sustentável, respeitando em suas operações o equilíbrio das dimensões ambiental, social e econômica. As diretrizes que norteiam os planos de gestão ambiental da Companhia estão em seu Código do Meio Ambiente, que prevê o cumprimento das exigências dos órgãos ambientais, bem como a interação com as comunidades que vivem sob a influência das usinas, cooperando com a melhoria da sua qualidade de vida.

Todas as usinas da Companhia possuem os certificados NBR ISO 9001 e NBR ISO 14001, com exceção das adquiridas e que entraram em operação a partir de 2008. A certificação NBR ISO 9001 tem por objetivo a melhoria dos procedimentos internos das empresas e visa o aprimoramento contínuo de produtos e serviços. A NBR ISO 14001 é uma norma para sistemas de gestão ambiental, projetada para compatibilizar a proteção ambiental e prevenção da poluição com o crescimento socioeconômico das empresas.

Este compromisso com os recursos naturais resultou na sua permanência no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), da BM&FBovespa, uma carteira de ações de companhias consideradas sustentáveis no longo prazo e com excelente desempenho nos aspectos financeiros, sociais, ambientais e de governança corporativa.

Com relação aos indicadores socioambientais, a tabela a seguir apresenta os destaques do trimestre e do ano:

| Indicadores de Sustentabilidade[1] | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | **Indicador** | **4T13** | **4T12** | **Variação** | **2013** | **2012** | **Variação** |
| Qualidade | Número de usinas certificadas | 15 | 15 | - | 15 | 15 | - |
| | Disponibilidade do parque gerador, descontadas as paradas programadas (%) | 97,7 | 97,0 | 0,7 p.p. | 97,4 | 96,9 | 0,5 p.p. |
| | Disponibilidade do parque gerador, consideradas as paradas programadas (%) | 91,9 | 92,4 | -0,5 p.p. | 92,3 | 90,9 | 1,4 p.p. |
| Meio Ambiente | Número de usinas em operação licenciadas | 24 | 22 | 2 | 24 | 22 | 2 |
| | Doação e plantio de mudas (somatório de plantadas e doadas)[2] | 63.065 | 95.601 | -34,0% | 257.110 | 311.038 | -17,3% |
| | Número de visitantes às usinas | 25.862 | 25.661 | 0,8% | 100.686 | 93.600 | 7,6% |
| | Emissões de CO2 (usinas a combustíveis fósseis) (t/MWh) | 1,008 | 1,058 | -4,8% | 1,031 | 1,087 | -5,2% |
| | Emissões de CO2 do parque gerador da Tractebel Energia (t/MWh) | 0,125 | 0,166 | -24,5% | 0,143 | 0,148 | -3,2% |
| Saúde e Segurança no Trabalho e Responsabilidade Social | Nº de empregados | 1.125 | 1.082 | 4,0% | 1.125 | 1.082 | 4,0% |
| | Taxa de Frequência (TF), não incluindo terceirizadas[3] | 0,000 | 0,000 | ⇔ | 0,980 | 0,000 | ⇧ |
| | Taxa de Gravidade (TG), não incluindo terceirizadas[4] | 0,000 | 0,000 | ⇔ | 0,000 | 0,000 | ⇔ |
| | Taxa de Frequência (TF), incluindo terceirizadas[3] | 0,000 | 1,100 | ⇩ | 0,950 | 1,280 | ⇩ |
| | Taxa de Gravidade (TG), incluindo terceirizadas[4] | 0,000 | 0,000 | ⇔ | 0,006 | 0,000 | ⇧ |
| | Investimentos pelo Fundo da Infância e Adolescência e Lei de Incentivo à Cultura (R$ mil) | 5.094 | 4.101 | 24,2% | 12.121 | 12.040 | 0,7% |
| | Investimentos não incentivados, sem considerar Investimento Social Estreito (R$ mil)[5] | 1.378 | 247 | 459,1% | 4.408 | 2.323 | 89,8% |

Notas: 1) Mais indicadores encontram-se disponíveis no ITR (website da Companhia / Investidor / informações para a CVM).
2) Sem considerar as do Ceste.
3) TF = nº de acidentes do trabalho ocorridos em cada milhão de horas de exposição ao risco.
4) TG = nº de dias perdidos com os acidentes de trabalho ocorridos em cada mil horas de exposição ao risco.
5) Para 2013 e o 4T13, foram incluídos valores de iniciativas pontuais realizadas nas regiões das usinas, que não foram consideradas para 2012 e trimestres anteriores de 2013 neste anexo.

## GOVERNANÇA CORPORATIVA

O Estatuto Social da Tractebel Energia vem sendo permanentemente adequado às novas regras e procedimentos do Regulamento de Listagem do Novo Mercado da BM&FBovespa. O Conselho de Administração da Companhia é composto por nove membros titulares, sendo um representante dos empregados e dois conselheiros independentes. Com exceção do titular indicado pelos empregados, todos são eleitos por acionistas, em Assembleia Geral. Um Conselho Fiscal, permanente, independente da administração e da auditoria externa da Companhia, responde pela fiscalização dos atos dos administradores e por examinar e opinar sobre as demonstrações financeiras.

A Companhia adota um Código de Ética, além de manter uma estrutura de comitês, conselhos e responsáveis formais pela discussão de questões éticas, que são também abordadas em pesquisas organizacionais.

Adicionalmente às regras do Novo Mercado, a Tractebel segue os regulamentos da lei *Sarbanes-Oxley*, cujo objetivo é coibir a conduta antiética e proporcionar mais confiabilidade para as demonstrações financeiras.

A política de dividendos da Tractebel estabelece um dividendo mínimo obrigatório de 30% do lucro líquido do exercício, ajustado nos termos da Lei 6.404/76 e, além disso, determina intenção de pagar em cada ano calendário dividendos e/ou juros sobre o capital próprio em valor não inferior a 55% do lucro líquido ajustado em distribuições semestrais.

Em relação ao modelo de transferência de ativos e demais transações com partes relacionadas, a Companhia e sua controladora entenderam ser necessário elevar ainda mais os padrões de governança corporativa por elas adotados. Dentre as iniciativas aplicadas, destaca-se a criação, por meio da adaptação do Estatuto Social da Companhia, de um Comitê Independente para Transações com Partes Relacionadas, de caráter não permanente e que, quando convocado, será composto em sua maioria por membros independentes do Conselho de Administração da Tractebel Energia.

## MERCADO DE CAPITAIS

Desde sua adesão ao Novo Mercado da BM&FBovespa, a Tractebel passou a integrar o Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada (**IGC**) e o Índice de Ações com *Tag Along* Diferenciado (**ITAG**), que reúnem as companhias que oferecem ao acionista minoritário uma proteção maior no caso de alienação do controle. Suas ações integram ainda o Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBovespa (**ISE**), que reúne empresas com reconhecido comprometimento com a responsabilidade corporativa, além do Índice de Energia Elétrica (**IEE**), que é um índice setorial constituído pelas empresas abertas mais significativas do setor elétrico.

Como evento subsequente, em 6 de janeiro de 2014, as ações da Companhia ingressaram no principal índice de ações da BM&FBovespa, o Índice Bovespa.

As ações ordinárias da Tractebel são negociadas na BM&FBovespa sob código TBLE3. Além disso, a Companhia possui *American Depositary Receipts* (ADRs) Nível I negociados no mercado de balcão norte-americano *Over-The-Counter* (OTC) sob código TBLEY, tendo a relação de um ADR para cada ação ordinária.

### Desempenho das Ações – TBLE3

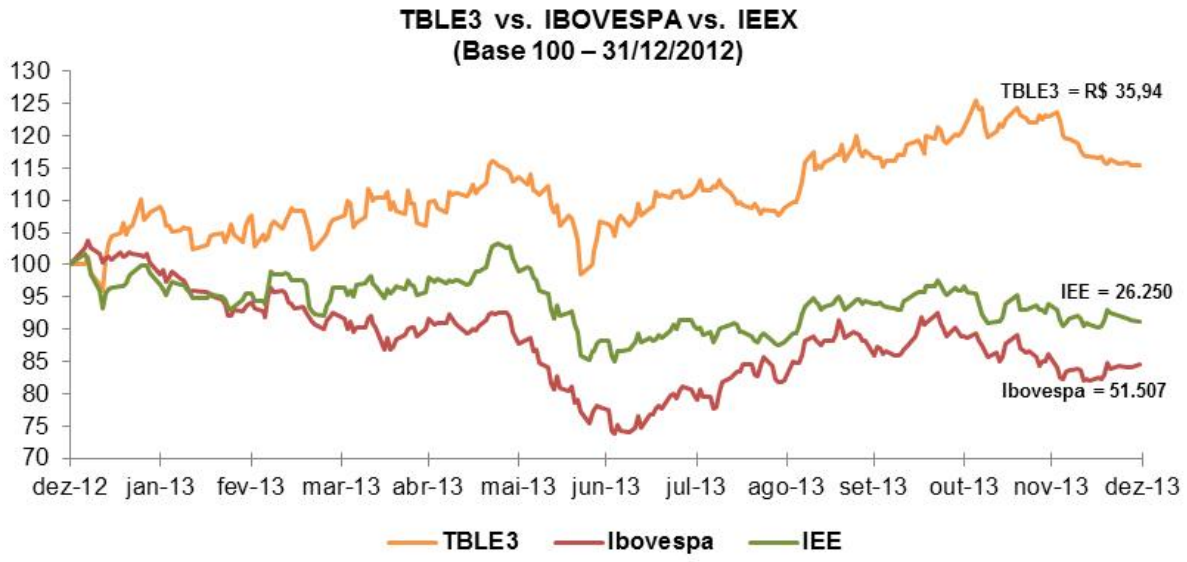
O principal índice da Bovespa encerrou 2013 com o pior desempenho entre os principais índices acionários globais. No ano, a perda do Ibovespa totalizou 15,5%, frente alta de 7,4% em 2012, enquanto o índice norte-americano Dow Jones registrou ganho anual de 26,5%.

Em dólar, o Ibovespa acumulou queda de aproximadamente 26% em 2013.

Em 2013 as ações da Tractebel Energia registraram valorização de 15,5%, resultado positivo se comparado às perdas registradas no ano pelo Ibovespa e IEE – índice do setor elétrico, de 15,5% e 8,8%, respectivamente.

Esse resultado garantiu que a empresa encerrasse mais um ano como a de maior valor de mercado do setor elétrico brasileiro, com R$ 23,5 bilhões.

No acumulado de 2013, o volume diário de negociação médio atingiu R$ 22,8 milhões, com ligeira queda de 1,4% frente ao valor alcançado em 2012.



## PRÓXIMOS EVENTOS

A Tractebel realizará os seguintes eventos para discussão dos resultados:

### Teleconferência com webcast
### (em português – tradução simultânea para inglês)

**Data:** 21 de fevereiro de 2014
**Horário:** 11:00h (horário de Brasília)

**Telefones para conexão:**
Participantes no Brasil: (11) 4688-6361
Senha para os participantes: Tractebel

### Webcast

Os *links* de acesso estarão disponíveis no *website* da Companhia (www.tractebelenergia.com.br), na seção Investidor.

*Replay* disponível de 21 a 27 de fevereiro de 2014. Acesso pelo telefone: (11) 4688-6312, código: 2562908# (Português).

**Florianópolis**
**Data:** 21 de fevereiro de 2014
**Horário:** 18:30h
**Local:** Majestic Palace Hotel

**Rio de Janeiro**
**Data:** 25 de fevereiro de 2014
**Horário:** 19:00h
**Local:** JW Marriott Hotel Rio de Janeiro

**Porto Alegre**
**Data:** 26 de fevereiro de 2014
**Horário:** 12:30h
**Local:** Plaza São Rafael Hotel

**São Paulo**
**Data:** 25 de fevereiro de 2014
**Horário:** 9:00h
**Local:** Staybridge Suites São Paulo

**Belo Horizonte**
**Data:** 25 de fevereiro de 2014
**Horário:** 19:00h
**Local:** Hotel Mercure BH Lourdes

## Aviso Importante

***Este material inclui informações e opiniões sobre eventos futuros sujeitas a riscos e incertezas os quais se baseiam nas atuais expectativas, projeções e tendências sobre os negócios da Companhia. Inúmeros fatores podem afetar as estimativas e suposições nas quais estas opiniões se baseiam. Em vista dos riscos e incertezas aqui descritos, as estimativas e declarações futuras constantes deste material podem não vir a se concretizar. Tendo em vista estas limitações, os acionistas e investidores não devem tomar quaisquer decisões com base nas estimativas, projeções e declarações futuras contidas neste material.***

# ANEXO I
## TRACTEBEL ENERGIA S.A.
## BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO – ATIVO

| (valores em R$ mil) | | |
|---|---|---|
| **Ativo** | **31/12/2013** | **31/12/2012** |
| **Ativo Circulante** | **2.338.458** | **2.031.068** |
| Caixa e equivalentes de caixa | 1.224.276 | 1.179.976 |
| Contas a receber de clientes | 740.326 | 622.916 |
| Estoques | 64.785 | 45.374 |
| Imposto de renda e contribuição social a recuperar | 21.752 | 9.451 |
| Outros créditos fiscais a recuperar | 59.830 | 55.298 |
| Depósitos vinculados | 10 | 1.309 |
| Combustível a reembolsar | 139.601 | 47.823 |
| Outros ativos circulantes | 87.878 | 68.921 |
| **Ativo Não Circulante** | **10.315.939** | **10.279.816** |
| **Realizável a Longo Prazo** | **481.360** | **487.231** |
| Imposto e contribuições sociais a recuperar | 8.125 | 5.766 |
| Outros créditos fiscais a recuperar | 100.222 | 122.419 |
| Valores a receber na alienação de ativo | 86.886 | 86.886 |
| Imposto de renda e contribuição social diferidos | 17.575 | 16.992 |
| Depósitos vinculados | 130.857 | 103.310 |
| Depósitos judiciais | 106.854 | 110.411 |
| Operações com derivativos | 1.115 | - |
| Outros ativos não circulantes | 29.726 | 41.447 |
| **Imobilizado** | **9.708.227** | **9.683.085** |
| **Intangível** | **126.352** | **109.500** |
| **Total** | **12.654.397** | **12.310.884** |

# ANEXO II
## TRACTEBEL ENERGIA S.A.
## BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO – PASSIVO

| (valores em R$ mil) | | |
|---|---|---|
| **Passivo** | **31/12/2013** | **31/12/2012** |
| **Passivo Circulante** | **2.183.704** | **1.736.436** |
| Fornecedores | 510.346 | 265.091 |
| Dividendos e juros sobre o capital próprio | 221.276 | 247.591 |
| Empréstimos e financiamentos | 492.843 | 357.043 |
| Debêntures | 174.072 | 170.042 |
| Concessões a pagar | 51.763 | 48.800 |
| Imposto de renda e contribuição social a pagar | 434.166 | 382.782 |
| Outras obrigações fiscais e regulatórias | 62.927 | 54.149 |
| Provisão para remunerações e encargos | 64.122 | 61.785 |
| Provisões fiscais, cíveis e trabalhistas | 15.136 | 29.170 |
| Obrigações com benefícios de aposentadoria | 28.851 | 32.368 |
| Outras passivos circulantes | 128.202 | 87.615 |
| **Passivo Não Circulante** | **5.106.082** | **5.072.197** |
| Empréstimos e financiamentos | 2.829.645 | 2.848.912 |
| Debêntures | - | 158.548 |
| Concessões a pagar | 1.543.406 | 1.380.126 |
| Provisões fiscais, cíveis e trabalhistas | 179.836 | 145.550 |
| Obrigações com benefícios de aposentadoria | 189.668 | 215.598 |
| Imposto de renda e contribuição social diferido | 163.663 | 199.430 |
| Outras passivos não circulantes | 199.864 | 124.033 |
| **Patrimônio Líquido** | **5.364.611** | **5.502.251** |
| Capital social | 2.445.766 | 2.445.766 |
| Reserva de capital | 91.695 | 91.695 |
| Ajustes de avaliação patrimonial | 527.416 | 582.656 |
| Reservas de lucros | 2.233.572 | 2.331.017 |
| Outros resultados abrangentes | 62.924 | 48.454 |
| Participação de acionistas não controladores | 3.238 | 2.663 |
| **Total** | **12.654.397** | **12.310.884** |

# ANEXO III
## TRACTEBEL ENERGIA S.A.
## DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS

| (valores em R$ mil) | 4T13 | 4T12 | Var. % | 12M13 | 12M12 | Var. % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| **Receita Líquida de Vendas** | **1.487.950** | **1.267.410** | **17,4** | **5.568.658** | **4.912.499** | **13,4** |
| **Custos da Energia Vendida e dos Serviços Prestados** | **(939.439)** | **(569.429)** | **65,0** | **(2.911.860)** | **(2.130.934)** | **36,6** |
| Energia elétrica comprada para revenda | (211.320) | (162.914) | 29,7 | (775.517) | (663.591) | 16,9 |
| Transações no mercado de curto prazo, inclusive no âmbito da CCEE | (309.425) | (32.240) | 859,8 | (637.744) | (53.470) | 1.092,7 |
| Encargos de uso da rede elétrica e conexão | (78.818) | (83.718) | -5,9 | (307.593) | (329.949) | -6,8 |
| Combustíveis para geração | (31.606) | (8.223) | 284,4 | (70.058) | (39.659) | 76,7 |
| Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos | (48.798) | (30.605) | 59,4 | (148.139) | (111.838) | 32,5 |
| Pessoal | (51.545) | (47.762) | 7,9 | (186.296) | (167.518) | 11,2 |
| Material e serviços de terceiros | (45.689) | (44.577) | 2,5 | (159.054) | (156.875) | 1,4 |
| Depreciação e amortização | (146.970) | (146.029) | 0,6 | (574.487) | (550.086) | 4,4 |
| Outros | (15.268) | (13.361) | 14,3 | (52.972) | (57.948) | -8,6 |
| **Lucro Bruto** | **548.511** | **697.981** | **-21,4** | **2.656.798** | **2.781.565** | **-4,5** |
| **Receitas (Despesas) Operacionais** | **(125.064)** | **(86.674)** | **44,3** | **(269.568)** | **(242.278)** | **11,3** |
| Despesas com vendas | (5.306) | (6.645) | -20,2 | (18.637) | (23.368) | -20,2 |
| Despesas gerais e administrativas | (51.895) | (47.802) | 8,6 | (178.466) | (165.246) | 8,0 |
| Provisão para redução ao valor recuperável | (72.837) | - | - | (72.837) | - | - |
| Outras (despesas) receitas operacionais, líquidas | 4.974 | (32.227) | -115,4 | 372 | (53.664) | -100,7 |
| **Lucro Antes do Resultado Financeiro e Tributos Sobre o Lucro** | **423.447** | **611.307** | **-30,7** | **2.387.230** | **2.539.287** | **-6,0** |
| **Resultado Financeiro** | **(133.260)** | **(108.924)** | **22,3** | **(385.521)** | **(452.990)** | **-14,9** |
| Receitas financeiras | 28.641 | 18.923 | 51,4 | 182.659 | 88.185 | 107,1 |
| Despesas financeiras | (161.901) | (127.847) | 26,6 | (568.180) | (541.175) | 5,0 |
| **Lucro Antes dos Tributos sobre o Lucro** | **290.187** | **502.383** | **-42,2** | **2.001.709** | **2.086.297** | **-4,1** |
| Imposto de renda | (1.113) | (50.464) | -97,8 | (409.668) | (432.678) | -5,3 |
| Contribuição social | (2.761) | (20.453) | -86,5 | (155.294) | (162.739) | -4,6 |
| **Lucro Líquido do Exercício** | **286.313** | **431.466** | **-33,6** | **1.436.747** | **1.490.880** | **-3,6** |
| Lucro atribuído aos: | | | | | | |
| Acionistas da Tractebel Energia | 286.148 | 431.455 | -33,7 | 1.436.112 | 1.490.454 | -3,6 |
| Acionista não controlador da Ibitiúva Bionergética S.A. | 165 | 11 | 1.400,0 | 635 | 426 | 49,1 |
| **EBITDA** | **645.212** | **760.141** | **-15,1** | **3.042.553** | **3.100.461** | **-1,9** |
| Lucro líquido por ação | 0,4386 | 0,6610 | -33,6 | 2,2011 | 2,2840 | -3,6 |

# ANEXO IV
## TRACTEBEL ENERGIA S.A.
## FLUXO DE CAIXA

| (valores em R$ mil) | 4T13 | 4T12 | 12M13 | 12M12 |
|---|---|---|---|---|
| **Fluxo de caixa das atividades operacionais** | | | | |
| Lucro antes dos tributos | 290.187 | 502.383 | 2.001.709 | 2.086.297 |
| Ajustes para conciliar o lucro antes dos tributos ao caixa gerado nas operações: | | | | |
| Depreciação e amortização | 148.928 | 148.834 | 582.486 | 561.174 |
| Provisão para redução ao valor recuperável | 72.837 | - | 72.837 | - |
| Variação monetária e cambial | 45.822 | 23.650 | 138.794 | 124.471 |
| Juros | 102.996 | 87.837 | 326.762 | 365.757 |
| Constituição (reversão) de provisões operacionais | 234 | 34.421 | 488 | 39.439 |
| Outros | 76 | 519 | 2.663 | 10.569 |
| **Lucro ajustado** | 661.080 | 797.644 | 3.125.739 | 3.187.707 |
| Redução (aumento) nos ativos | | | | |
| Contas a receber de clientes | 21.420 | 48.779 | (95.508) | (82.404) |
| Combustível a reembolsar | (27.051) | (6.025) | (91.778) | (91) |
| Outros impostos e contribuições sociais a recuperar | (32.299) | 22.278 | (5.295) | 63.998 |
| Estoques | (1.564) | (3.848) | (19.411) | (2.537) |
| Depósitos vinculados e judiciais | (2.962) | 20.828 | (3.274) | 42.628 |
| Outros ativos | (29.330) | 4.276 | (27.357) | (15.183) |
| Aumento (redução) nos passivos | | | | |
| Fornecedores | 134.804 | 44.608 | 232.356 | 67.199 |
| Obrigações com pesquisa e desenvolvimento | (570) | 2.380 | 15.929 | 9.135 |
| Obrigações com benefícios de aposentadoria | (6.155) | (6.853) | (25.150) | (27.776) |
| Outras obrigações fiscais e regulatórias | (15.238) | (8.177) | (28.691) | (11.754) |
| Outros passivos | (15.129) | (37.800) | (8.202) | (32.999) |
| **Caixa gerado pelas operações** | 687.006 | 878.090 | 3.069.358 | 3.197.923 |
| Pagamento de imposto de renda e contribuição social | (33.006) | (14.044) | (507.533) | (529.288) |
| Pagamento de juros sobre empréstimos, financiamentos e debêntures | (62.576) | (64.336) | (245.888) | (272.638) |
| | | | | |
| **Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais** | **591.424** | **799.710** | **2.315.937** | **2.395.997** |
| | | | | |
| **Atividades de investimento** | **(129.854)** | **(90.319)** | **(558.903)** | **(334.988)** |
| Aquisição de investimentos | 1.994 | - | (11.461) | - |
| Adiantamento para aquisição de investimentos | (1.994) | - | - | - |
| Aplicação no imobilizado | (120.391) | (66.223) | (533.011) | (306.704) |
| Aplicação no intangível | (9.463) | (24.096) | (14.431) | (28.284) |
| **Atividades de financiamento** | **(2.594)** | **47.249** | **(1.712.734)** | **(1.662.841)** |
| Empréstimos e financiamentos obtidos | 61.003 | 173.737 | 519.937 | 244.262 |
| Empréstimos, financiamentos e debêntures pagos | (47.373) | (77.580) | (567.930) | (395.200) |
| Parcelas de concessões pagas | (13.409) | (12.599) | (51.607) | (49.053) |
| Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos | (68) | (36.750) | (1.612.144) | (1.457.801) |
| Depósitos vinculados ao serviço da dívida | (2.747) | 441 | (990) | (5.049) |
| **Aumento (Redução) de caixa e equivalentes de caixa** | **458.976** | **756.640** | **44.300** | **398.168** |
| **Conciliação do caixa e equivalentes de caixa** | | | | |
| Saldo inicial | 765.300 | 423.336 | 1.179.976 | 781.808 |
| Saldo final | 1.224.276 | 1.179.976 | 1.224.276 | 1.179.976 |
| **Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa** | **458.976** | **756.640** | **44.300** | **398.168** |
| **Transações que não envolveram o caixa e equivalentes de caixa** | | | | |
| Juros sobre financiamento e concessão capitalizados | 3.807 | 4.437 | 21.061 | 33.841 |
| Aplicação no imobilizado e intangível em contrapartida de fornecedores | 10.986 | 24.602 | 23.819 | 36.900 |
| Dividendos adicionais propostos e juros sobre o capital próprio creditados | 706.588 | 852.629 | 706.588 | 852.629 |
| Compensação de imposto de renda e contribuição social | 6.392 | 5.276 | 80.038 | 16.650 |
| Registro de complemento de concessão a pagar | - | - | - | 3.515 |
| Revisão da estimativa de custos socioambientais | - | - | 6.432 | - |
| Aplicação no imobilizado provisionada por estimativa de desembolsos futuros | (30.538) | - | 66.973 | - |
| Parcelas remanescentes a pagar na aquisição de investimentos | - | - | 15.881 | - |